
PIRULITO DE *PELARGONIUM SIDOIDES* E PRÓPOLIS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA FORTALECER O SISTEMA IMUNOLÓGICO INFANTIL

Ana Laura Bergamaschi de Oliveira¹; Camilly Burque Ferreira²; Caroline Tobias Garcia³; Mariana Retondo Vaz⁴; Rute Mendonça Xavier de Moura⁵.

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analaurabergamaschi@gmail.com;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – camillyburque@icloud.com;

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolinetobgarcia@gmail.com;

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marianaretondovaz@gmail.com

⁵Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – farmacia@fibbauru.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: *Pelargonium sidoides*, própolis, uso pediátrico, fitoterápico, farmacêutica.

Introdução: *Pelargonium sidoides* é uma planta originária da África do Sul, cujo seu extrato apresenta efeitos terapêuticos por uma abordagem multialvo, o seu ativo é retirado através do uso de suas raízes. Antigamente seu uso estava relacionado ao tratamento de diarreia, disenteria, anemia e fraqueza (Florien, 2020). Ao longo dos anos e de pesquisas foi possível concluir que o seu extrato tem atividades anti-inflamatórias e imunostimulantes, que são cruciais para o tratamento das infecções do trato respiratório. Um dos benefícios do *Pelargonium sidoides* para a saúde pública é seu potencial a fim de diminuir o uso de antibióticos podendo evitar que os vírus e bactérias fiquem resistentes (Reina *et al.*, 2024). Outro produto natural que se destaca pelas suas relevantes aplicações terapêuticas é a Própolis, um produto resinoso produzido por diferentes tipos de abelhas, incluindo abelhas *Apis mellifera* e abelhas sem ferrão (Zullkiflee; Taha; Usman, 2022). Sua composição varia dependendo da espécie de abelha, localização geográfica, fonte botânica e condições ambientais. Ao longo dos anos a própolis tem despertado interesses científicos pela sua capacidade de combater doenças, sua atividade antimicrobiana, antiviral, propriedades anti-inflamatórias, e atividade imunológica (Simões *et al.*, 2017).

Objetivos: Desenvolver um pirulito fitoterápico inovador para crianças, combinando *Pelargonium sidoides* e Própolis, com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento de infecções respiratórias através de uma formulação saborosa e atrativa.

Relevância do Estudo: Tendo em vista o crescente número de infecções do trato respiratório em crianças e a dificuldade de cura rápida, a alternativa de suplementação com produtos fitoterápicos é uma possibilidade de prevenir doenças através da potencialização do sistema imunológico e atividade anti-inflamatória natural. Pensando nos produtos já disponíveis no mercado para tal finalidade, nos deparamos com formas farmacêuticas que dificultam a adesão da criança à farmacoterapia, além do sabor desagradável, ou seja, características organolépticas que impedem a aceitação pelo paciente. Portanto, o desenvolvimento de um medicamento fitoterápico em forma farmacêutica sólida de pirulito será uma inovação que contribuirá para uma boa aceitação e adesão ao tratamento.

Materiais e métodos: O presente trabalho foi realizado através de análise de revisão literária utilizando artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre os anos 2020 a 2025. A busca de artigos incluiu pesquisa em bases de dados como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram consultados livros especializados em fitoterápicos e farmacopeias, além das Fichas Técnicas emitidas pelos laboratórios produtores das matérias primas. Desenvolvimento de um pirulito como base dos ativos *P. sidoides* e própolis.

Resultados e discussões: A revisão literária revelou evidências robustas sobre os benefícios terapêuticos do *P. sidoides* e da Própolis, corroborando com o potencial da formulação proposta para fortalecer o sistema imunológico infantil. Os principais pontos incluem as propriedades dos princípios ativos considerando que o extrato de *P. sidoides* apresenta atividade multialvo, com efeitos anti-inflamatórios e imunoestimulantes, essenciais para infecções respiratórias, e ainda contribui na diminuição do uso de antibióticos, prevenindo a resistência microbiana (Reina et al., 2024; Florian, 2010; Simões et al., 2017). Da mesma forma a própolis, com composição variável, oferece propriedades antimicrobianas, antivirais, anti-inflamatórias e imunomoduladoras, que potencializam os efeitos do *P. sidoides* (Zullkiflee et al., 2022). Outro aspecto relevante se refere à segurança e a qualidade destes produtos através das Boas Práticas de Fabricação, Registro de Medicamentos Fitoterápicos e Produtos Tradicionais Fitoterápicos conforme previsto em literaturas e Resoluções da área, assegurando a segurança e efetividade desses fitoterápicos (Brasil, 2016). A idealização de formas farmacêuticas inovadoras que contribuam para a melhor aceitabilidade e adesão ao tratamento farmacológico é de fundamental importância, para tal, foi elaborado a forma de pirulito sólido, uma solução para baixa adesão em produtos pediátricos tradicionais, que permite mascarar sabores desagradáveis, facilitar a aceitação do medicamento e consequentemente obter uma farmacoterapia de sucesso (Dias et al., 2023).

Conclusão: O desenvolvimento de um pirulito fitoterápico contendo *P. sidoides* e Própolis representa uma abordagem inovadora e promissora para fortalecer o sistema imunológico infantil, visando melhorar a adesão ao tratamento de infecções respiratórias por meio de uma formulação atrativa e palatável. A revisão literária confirma os benefícios terapêuticos dos princípios ativos, incluindo propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e imunoestimulantes, com potencial para reduzir o uso de antibióticos e prevenir resistência microbiana. Essa inovação farmacêutica, alinhada às normas regulatórias, atende a uma demanda não suprida no mercado, facilitando a administração em crianças, incluindo aquelas com diabetes, e promovendo uma saúde pública mais sustentável.

Referências:

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Memento Fitoterápico:** Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 1. Ed., Brasília, DF, 2016, 115 p.
- DIAS, G. B. et al. **Atuação, Inovação e Assistência Farmacêutica.** 1 ed. Belo Horizonte: Ed. Poisson, 2023. 222 p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.poisson.com.br/livros/individuais/Inovacao_farmaceutica/Inovacao_farmaceutica.pdf. Acesso em: 25 set. 2025
- FLORIEN (Piracicaba). **Pelargonium sidoides.** 2020. Disponível em: <https://florien.com.br/produto/pelargonium-sidoides-extrato-seco-5/pelargonium-sidoides-4>. Acesso em: 20 out. 2025
- REINA, B. D. et al. Unlocking the therapeutic potential of *Pelargonium sidoides* natural extract: a scoping review. **Heliyon**, v. 10, n. 23, p. e40554–e40554, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39654721/>. Acesso em: 20 out. 2025
- SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia** - do produto natural ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 833 p.
- ZULLKIFLEE, N.; TAHA, H.; USMAN, A. Propolis: Its Role and Efficacy in Human Health and Diseases. **Molecules**, v. 27, n. 18, p. 6120, 19 set. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1420-3049/27/18/6120>. Acesso em: 25 out. 2025.

BENEFÍCIOS DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS *VALERIANA OFFICINALIS* E *MAGNOLIA OFFICINALIS* PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Eloisa Francine Jacintho¹; Gabriele Aiyumi Miyashiro Okuno²; Iara Valentina Gonçalves da Silva Garcia³; Thiago Elias Polidoro⁴; Rute Mendonça Xavier de Moura⁵

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – eloisafrancine085@gmail.com;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – aiyumimo@gmail.com;

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – iaravalentinarij@gmail.com;

⁴Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru - thiago_polidoro@live.com

⁵Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – farmacia@fibbauru.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: medicamento fitoterápico, plantas medicinais, *Valeriana officinalis*, *Magnolia officinalis*, ansiedade.

Introdução: A ansiedade se caracteriza como preocupação excessiva, incerteza e está relacionada ao medo, intensificado em ambientes hostis com grande pressão e estresse. No entanto, apenas é considerada patológica quando afeta a capacidade de tomar decisões, lidar com frustrações e criar situações infundadas, podendo provocar ataques de pânico, surgimento de fobias e trazer grande prejuízo para saúde mental do indivíduo, impactando na sua qualidade de vida. Os benzodiazepínicos são os principais medicamentos alopáticos utilizados no tratamento de transtornos de ansiedade, atuando no sistema nervoso central, mas o uso prolongado pode causar efeitos adversos como dependência, demência, vertigem, amnésia retrógrada e hipotensão postural (Matos *et al.*, 2024). Diante destes achados sobre as terapias alopáticas, o uso de plantas medicinais tem sido considerado como tratamento alternativo da ansiedade. Sendo a *Valeriana officinalis* (família Valerianaceae) a espécie mais utilizada, tem mecanismo de ação semelhante ao dos benzodiazepínicos, usado para o tratamento de ansiedade e insônia. Outro fitoterápico para o tratamento da ansiedade é a *Magnolia officinalis*, que tem sido utilizada na medicina tradicional chinesa para tratar uma variedade de distúrbios mentais, incluindo depressão (Macedo, 2020).

Objetivos: Este estudo tem como finalidade realizar uma revisão da literatura sobre o uso da Valeriana (*Valeriana officinalis* L.) e da Magnólia (*Magnolia officinalis*) e desenvolver um produto fitoterápico a partir destes extratos para o tratamento da ansiedade.

Relevância do Estudo: Observa-se um aumento progressivo dos transtornos de ansiedade e depressão na população, afetando indivíduos de diferentes idades, classes sociais e gêneros. Em consequência, verifica-se o uso excessivo e, muitas vezes, abusivo de medicamentos alopáticos, os quais podem causar muitos efeitos adversos. Esse cenário justifica a busca por alternativas terapêuticas, como o uso de plantas medicinais, destacando-se a Valeriana e a Magnólia nesta revisão.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, realizada utilizando os descritores “plantas medicinais”, “medicamentos fitoterápicos”, “*Valeriana officinalis*”, “*Magnolia officinalis*”, em pesquisa na base de dados do Scielo e da plataforma do Google Acadêmico. Foram incluídos artigos dos últimos anos indexados no idioma português e com texto disponível na íntegra e com livre acesso.

Resultados e discussões: Os metabólitos secundários de plantas são compostos conhecidos por desempenharem um papel importante na adaptação das plantas aos seus ambientes e também representam uma fonte importante de substâncias farmacologicamente ativas. A Valeriana é usada para tratar ansiedade, insônia, taquicardia, hipertensão, dores de

cabeça, síndrome do intestino irritável e outros problemas. Ela tem efeitos antiespasmódicos e sedativos. Certamente, o segundo efeito é mais valioso na aplicação clínica, pois há uma sinergia entre os valepotriatos e o óleo essencial. Diversos estudos mostraram que a raiz da Valeriana é um excelente indutor de sono em pacientes que não receberam outros tratamentos. Os valepotriatos configuram a classe de iridoides mais reconhecida na *V. officinalis*. Apresentam instabilidade química e têm sido objeto de investigação em relação aos seus efeitos sobre o sistema nervoso central (Florien, 2016; Santi, Esquivi, 2022). A casca de magnólia tem sido historicamente empregada para tratamentos como asma, ansiedade, depressão, distúrbios gastrintestinais e processos inflamatórios. Muitos dos benefícios da casca de magnólia podem ser atribuídos a dois poderosos polifenóis, magnolol e honokiol. Os metabólitos secundários da magnólia englobam lignanos, como honokiol e magnolol, alcaloides, predominantemente do tipo isoquinolina, incluindo aporfina e benzilisoquinolinas, e óleos voláteis, sendo os sesquiterpenoides exemplificados por α -, β - e γ -eudesmol (Gama, s.d.). Tais compostos conferem à planta propriedades farmacológicas, tais como ação anti-inflamatória, antioxidante e relaxante muscular, além de serem utilizados na medicina tradicional.

Conclusão: Conclui-se que a ansiedade relacionada ao estresse, a insônia e instabilidade de humor pode desencadear problemas que podem se tornar patológicos, levando os indivíduos a buscar como alternativa o uso de medicamentos alopáticos controlados. Este das plantas medicinais *Magnolia officinalis* e *Valeriana officinalis* utilizadas no tratamento da ansiedade e depressão, corroborou para a conscientização à respeito destes fitoterápicos com propriedades químicas e farmacológicas com evidências no controle dos sintomas, além de minimizar as reações adversas causadas pelo uso contínuo medicamentos tarjados.

Referências:

- FLORIEN (Piracicaba). **Valeriana officinalis L.** [Internet] 2016. Disponível em: <https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/VALERIANA.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.
- GAMMA. **Magnolia:** anti-oxidante, anti-stress e ação ansiolítica. São Paulo: Gamma Comércio, Importação & Exportação, [s.d.]. 6 p. Disponível em: <http://www.gamma.com.br>. Acesso em: 19 out. 2025.
- MACEDO, L. F. S. **Plantas Medicinais para Tratamento de Depressão e Ansiedade.** 2020. 39 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2020. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/PLANTAS_MEDICINAIS_PARA_TRATAMENTO_DA_DEPRESSAO_E_Aliteratura sobre uso NSIEDADE.pdf
- SANTI, R. F.; ESQUIVI, E. C. O uso da *valeriana officinalis* no tratamento de transtornos de ansiedade. **Revista Científica Unilago**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/570>. Acesso em: 19 out. 2025.
- MATOS, G. P. S. M. *et al.* Benzodiazepínicos: uma revisão de literatura sobre uso indiscriminado, dependência e efeitos colaterais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-17, mar/ abr/ 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67735/48209>. Acesso em 04 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO DE *CIMICÍFUGA RACEMOSA* E *VITEX AGNUS-CASTUS* NO MANEJO DOS SINTOMAS DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL, CICLO MENSTRUAL IRREGULAR E CLIMATÉRIO

Gustavo Minetto da Silva Crescioni¹; Mariana Biazzetto²; Matheus Dange³; Rayane Queiroz Nardes⁴; Rute Mendonça Xavier de Moura⁵;

¹Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – minettocresc@gmail.com;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariana_biazzetto@hotmail.com;

³Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - dengematheus9@gmail.com;

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rayanenardes@gmail.com;

⁵Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – farmacia@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Fitoterapia; *Cimicifuga racemosa*; *Vitex agnus-castus*; menopausa; ciclo menstrual; TPM.

Introdução: A fitoterapia tem sido cada vez mais utilizada como alternativa natural para aliviar sintomas relacionados a desequilíbrios hormonais femininos, como tensão pré-menstrual (TPM), irregularidades no ciclo e desconfortos do climatério (Simões *et al.*, 2017). Dentre as plantas mais estudadas, destacam-se a *Cimicifuga racemosa* (black cohosh) e o *Vitex agnus-castus* (agnocasto). A primeira pertence à família Ranunculaceae e é rica em saponinas triterpênicas, associadas à melhora de ondas de calor, insônia e irritabilidade (Florien, 2025). Já o *Vitex agnus-castus*, da família Verbenaceae, contém compostos como iridóides e flavonóides, que auxiliam na regulação da prolactina e na normalização do ciclo menstrual (Infinity Pharma, 2025). A associação dessas plantas pode representar uma opção eficaz e segura para mulheres que buscam alternativas não hormonais.

Objetivos: Analisar as propriedades farmacológicas e químicas da *Cimicifuga racemosa* e do *Vitex agnus-castus*, avaliando a viabilidade teórica da combinação dessas plantas na formulação de um fitoterápico destinado ao alívio de sintomas da TPM, das irregularidades menstruais e do climatério.

Relevância do Estudo: Alterações hormonais femininas podem comprometer o bem-estar físico e emocional. Embora a terapia de reposição hormonal seja uma opção conhecida, seu uso é limitado pelos possíveis efeitos adversos. A busca por alternativas naturais e seguras torna o estudo dessas duas espécies medicinalmente valioso. Além de ampliar o conhecimento sobre plantas com ação reguladora hormonal, a proposta se alinha às práticas integrativas reconhecidas pelo SUS e pode servir de base para o desenvolvimento de novos fitoterápicos.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em monografias oficiais, bulas fitoterápicas, artigos científicos e documentos regulatórios da Anvisa. As informações foram obtidas de fontes como o compêndio Florian, a *Farmacopeia Brasileira* (Brasil, 2010) e a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 26 de 2014 (Brasil, 2014), que trata do registro e da notificação de medicamentos fitoterápicos. O estudo teve caráter teórico, com foco na análise das classes químicas, possíveis mecanismos de ação e sinergia farmacológica entre as duas espécies.

Resultados e discussões: Os dados encontrados apontam que a *Cimicifuga racemosa* apresenta ação semelhante à do estrogênio, mas sem interferir diretamente nos níveis hormonais, o que a torna segura para uso durante o climatério. Seus compostos ativos, como as saponinas triterpênicas (acteína e cimicifugosídeo), atuam em receptores do hipotálamo,

ajudando a reduzir fogachos e melhorar o sono e o humor. Por outro lado, o *Vitex agnus-castus* exerce sua ação por meio do estímulo dopaminérgico, diminuindo a liberação de prolactina pela hipófise. Essa modulação ajuda a equilibrar o ciclo menstrual e a reduzir sintomas como mastalgia, irritabilidade e cefaleia pré-menstrual. Quando analisadas em conjunto, as duas espécies mostram potencial de sinergia. Enquanto a *Cimicifuga* age de forma mais expressiva em sintomas do climatério, o *Vitex* atua no reequilíbrio hormonal em fases férteis, especialmente na TPM (Simões et al., 2017). Assim, a combinação pode oferecer benefícios abrangentes para diferentes fases da vida reprodutiva da mulher. Além disso, ambas as plantas possuem perfil de segurança favorável e são descritas na *Farmacopeia Brasileira* e em publicações técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2024), o que corrobora para a sua viabilidade farmacêutica. A forma farmacêutica teórica mais adequada seria em cápsulas com extratos secos padronizados, respeitando as especificações de qualidade e concentração estabelecidas na RDC nº 26/2014.

Conclusão: A análise teórica indica que a associação de *Cimicifuga racemosa* e *Vitex agnus-castus* é promissora no tratamento natural de sintomas hormonais femininos, oferecendo uma alternativa segura às terapias hormonais convencionais. Suas principais classes químicas — saponinas e iridóides — apresentam mecanismos complementares que podem melhorar tanto os sintomas físicos quanto emocionais da TPM e da menopausa. O estudo fornece base para o desenvolvimento futuro de um fitoterápico composto, seguindo as normas de qualidade e eficácia exigidas pela Anvisa e pela *Farmacopeia Brasileira* (Brasil, 2010).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC nº 26 de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira**. 7ª ed. Brasília: Anvisa, 2024. v. 2 e atualizações. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/11975>. Acesso em 27 Set 2025

FLORIEN (Piracicaba). **Cimicifuga racemosa** [Internet] 2025. Disponível em: <https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Cimicifugaracemosa.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

INFINITY PHARMA. **Vitex agnus-castus** [Internet] 2025. Disponível em: <https://www.infinitypharma.com.br/wp-content/uploads/2023/06/VitexAgnus-castus.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* **Farmacognosia** - do produto natural ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 833 p.

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA ESPINHEIRA SANTA (*MAYTENUS ILICIFOLIA*) E DA GOMA ACÁCIA (*ACACIA SENEGAL*) NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS

Mariana Andreza dos Santos Cecilio¹; Pedro Henrique D'Avila Ferraz²; Thiago Elias Polidoro³; Rute Mendonça Xavier de Moura⁴;

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariana.cecilio@yahoo.com.br;

²Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - pedro.dferraz1@gmail.com;

³Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -

⁴Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – farmacia@fibbauru.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: medicamento fitoterápico, plantas medicinais, espinheira-santa, goma acácia, distúrbios gastrointestinais.

Introdução: Os fitoterápicos são produtos obtidos de matéria-prima ativa vegetal, desde que não seja substâncias isoladas, com o produto podendo ser simples, quando o ativo é de origem de apenas uma espécie vegetal, ou composto, sendo quando o ativo é de origem de mais de uma espécie vegetal (Brasil, 2014). Seu uso está em ascensão como uma alternativa ou complemento à medicina tradicional. Entre as espécies, a Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) vem sendo indicada principalmente para úlceras gástricas, gastralgias e dispepsias, tendo demonstrado efeitos antiulcerogênicos, cicatrizante, antiflatulenta, antiácida, levemente diurética e laxativa suave (Florien, 2016). Outro vegetal de destaque é a Goma Acácia (*Acacia senegal*), uma fibra prebiótica purificada, desempenha um papel fundamental na proteção e funcionamento do intestino, modulando a flora intestinal através de seu efeito bifidogênico (Galena, 2025). Sua alta tolerância intestinal e ausência de efeitos colaterais comuns a outras fibras, como gases e distensão abdominal, a tornam um ativo de grande interesse clínico.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo abordar as propriedades e aplicações terapêuticas da Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia Martius*) e da Goma Acácia (*Acacia gum*) nos distúrbios gastrointestinais.

Relevância do Estudo: O crescente interesse por alternativas naturais seguras no tratamento de diversas patologias, entre elas os distúrbios gastrointestinais, despertou o interesse na pesquisa das espécies Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*), reconhecida por suas propriedades gastroprotetoras e anti-inflamatórias, e a Goma Acácia (*Acacia senegal*), que atua como agente prebiótico e regenerador da mucosa intestinal. Assim, o estudo justifica-se pela relevância em ampliar o conhecimento sobre estes fitoterápicos seguros e acessíveis para o tratamento destas disfunções.

Materiais e métodos: Este estudo foi realizado através de revisão bibliográfica a respeito do uso de fitoterápicos no tratamento das doenças gastrointestinais, conduzidos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram considerados artigos científicos e livros publicados nos últimos cinco anos. O estudo foi fundamentado nas palavras chaves "medicamento fitoterápico", "plantas medicinais", "distúrbios gastrointestinais", "espinheira santa" e "goma acácia".

Resultados e discussões: *Maytenus ilicifolia* popularmente conhecida como Espinheira Santa, é indicada principalmente para o tratamento de úlceras gástricas, antiflatulenta, antiácida, levemente diurética, laxativa suave e cicatrizante. A parte utilizada são principalmente as folhas, que contêm uma rica composição incluindo alcaloides, terpenos,

flavonoides e taninos (Infinity Pharma, 2023). De acordo com investigações da Escola Paulista de Medicina (Unifesp), seu uso é contraindicado durante a gravidez e na lactação, pois pode provocar contrações uterinas e reduzir a produção de leite em mulheres (Ravasi, 2016). A Goma Acácia é uma fibra prebiótica extraída do tronco e galhos das árvores de *Acácia Senegal*. Seu papel é crucial na proteção e funcionamento mecânico e metabólico do intestino, não é metabolizada no trato digestivo superior e sua fermentação ocorre lentamente no intestino grosso por bactérias probióticas. Por ser bifidogênica, ela estimula o crescimento de bactérias lácticas, como Lactobacilos e Bifidobactérias, promovendo um aumento significativo na população da flora intestinal, com resultados mais expressivos em indivíduos com contagem baixa de bifidobactérias inicial. Um dos atributos mais importantes da Goma Acácia é sua alta tolerância intestinal. Devido à sua fermentação lenta no intestino grosso e baixa produção de gás, ela não causa distensão abdominal e aumento de gases, efeitos comumente associados a outras fibras prebióticas. A fermentação bacteriana da Goma também auxilia no controle do peso, induzindo a liberação de neuropeptídeos (GLP-1 e peptídeo YY) que atuam na sensação de saciedade. Além disso, foi comprovada sua ação na redução da glicemia do sangue e na redução da resposta glicêmica pós-prandial e também é indicada para constipação (Galena, s.d.).

Conclusão: Os resultados demonstram que a Espinheira Santa é um fitoterápico de comprovada eficácia para o tratamento e alívio de distúrbios gastrointestinais, como úlceras, gastralgias, dispepsias, cicatrizantes e antiácidas. Já a Goma Acácia, uma fibra prebiótica tem grande contribuição que reside no efeito bifidogênico, estimulando o crescimento de bactérias benéficas e promovendo o equilíbrio da microbiota intestinal. Destacando sua capacidade em não causar desconfortos como gases ou distensão abdominal, o que a torna uma opção ideal para a saúde digestiva.

Referencias:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n. 26, de 13 de maio de 2014:** dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília, DF: ANVISA, 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 21 out. 2025

FLORIEN (Piracicaba). **Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*)** [internet]. [2016]. Disponível em: <https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/ESPINHEIRA-SANTA.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025

GALENA. **Fibregum B®: proteção e funcionamento mecânico e metabólico.** Literatura técnica do fornecedor Nexira (França). [S.l.]: Galena, [s.d.]. Disponível em: <https://dermomanipulacoes.vteximg.com.br/arquivos/Fibregum.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025

INFINITY PHARMA. **Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*).** [S.l.]: Infinity Pharma, 2023. Disponível em: <https://www.infinitypharma.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Espinheira-Santa.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

RAVASI, J. M. **A Espinheira-Santa no SUS: prescrição e uso.** 2016. 69 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2016. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/aae1915f-9298-4ba1-b4b7-980f5a3eee13>. Acesso em: 21 out. 2025

EXTRATO SECO DE *CITRUS SINENSIS* (L.) OSBECK E *CURCUMA LONGA* L. PARA TRATAMENTO DE DISLIPIDEMIA

Caroline Fernanda Miquelino Ruiz¹; Márcia Helena Bonfim Trabuço²; Neíza Porfírio Figueredo Santos³; Silmara Cristina Dorador Ribeiro⁴; Rute Mendonça Xavier de Moura⁵

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolineruiz108@gmail.com;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - mhbonfim@yahoo.com.br;

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - neiza.porfirio@gmail.com;

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - siliapbauru@gmail.com;

⁵Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – farmacia@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Dislipidemia, produtos fitoterápicos, tratamentos, plantas medicinais.

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a dislipidemia é uma condição caracterizada por níveis anormais de gorduras (lipídios), como colesterol e triglicerídeos, no sangue, o que pode causar o acúmulo de placas nas artérias e aumentar o risco de doenças cardiovasculares graves, como infarto e AVC (BRASIL, 2019). O diagnóstico é feito por exames de sangue, e o tratamento inclui mudanças na dieta, atividade física regular e, em alguns casos, medicação que podem incluir tratamentos fitoterápicos que têm mostrado grande eficácia nos tratamentos. Estudos comprovam que a *Citrus sinensis*, laranja Moro, promove uma redução acentuada no tamanho dos adipócitos pela diminuição do acúmulo de lipídeos, que ocorre devido a dieta ricas em gorduras e a falta de exercícios físicos, entre outros fatores. O extrato de laranja Moro, devido ao mecanismo sinérgico dos polifenóis totais, promove o gerenciamento do peso, o aumento da sensibilidade à insulina e a redução triglicérides e colesterol total (Galena, 2024; Azevedo, Correia, Silva, 2022). Outra espécie que age na dislipidemia é a cúrcuma, *Curcuma longa* L. Os curcuminoídeos apresentaram várias atividades, principalmente antioxidantes e anti-inflamatórias, resultando na ação de diversos marcadores e trazendo vários benefícios (Galena, 2020).

Objetivos: Apresentar uma revisão de literatura abordando a dislipidemia e tratamentos através de medicamentos fitoterápicos com seus benefícios na redução dos níveis de colesterol LDL e triglicerídeos, além de prevenir a formação de placas ateroscleróticas que podem levar a eventos cardiovasculares graves, como infartos e acidentes vasculares cerebrais (AVC).

Relevância do Estudo: A finalidade deste trabalho foi realizar um levantamento sobre as plantas medicinais indicadas para o tratamento da dislipidemia, *Citrus sinensis* (L.) Osbeck e *Curcuma longa* L. Devido à alta prevalência das dislipidemias, alternativas terapêuticas às estatinas são de grande relevância no tratamento destas patologias e promovendo uma ampla gama de benefícios.

Materiais e métodos: Esta revisão foi conduzida através de pesquisa as bases de dados utilizados foram, Farmacopeia Brasileira, Google Acadêmico, Scielo, Fichas Técnicas: Bionap/Itália Galena com o tema sobre plantas medicinais em buscar soluções para o tratamento da dislipidemia, através da planta morosil e da cúrcuma que possui propriedades químicas importantes para redução de gordura com benefícios em doenças com risco cardiovasculares.

Resultados e discussões: O colesterol e o triglicérides em níveis normais são substâncias essenciais para o bom funcionamento do nosso organismo, ambas são produzidas naturalmente pelo nosso fígado, mas em altas concentrações podem trazer complicações à

saúde (Brasil, 2019). O Morosil é um extrato seco padronizado obtido a partir do suco da laranja vermelha moro (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck e a cúrcuma (*Curcuma longa* L.) é utilizada tanto na medicina popular quanto na fitoterapia científica por suas propriedades anti-hiperlipidêmica. O tratamento com o Morosil (*C. sinensis*) provê uma redução dos níveis de colesterol, triglicérides na circulação sanguínea e contribui também para redução acentuada dos tamanhos dos adipócitos, devido à diminuição da capacidade de acumular gordura. Esse diferencial regula a disfunção dos adipócitos, reduzindo o tamanho dele pela diminuição dos lipídeos e aumento da sensibilidade à insulina. Morosil possui alta atividade antioxidante, devido às suas propriedades químicas, alta concentração de vitamina C, flavonoides e ácidos hidroxicinâmicos (Galena, 2024; Simões *et al.*, 2017). E a suplementação da cúrcuma foi associada também à uma diminuição dos níveis séricos de colesterol total, LDL-c, triglicérides e ácido úrico. Os pesquisadores concluíram, então, que a suplementação de curcumina promove melhora dos marcadores lipídicos e da concentração de ácido úrico em pacientes com DHGNA. Foi realizada uma busca bibliográfica abrangente nas bases de dados para identificar ensaios clínicos randomizados que avaliaram o efeito da cúrcuma e da curcumina nos níveis de lipídios sanguíneos (Galena, 2020).

Conclusão: O tratamento da dislipidemia com fitoterápicos é uma alternativa com menos efeitos colaterais e que visa reduzir os níveis de colesterol LDL e triglicérides, prevenindo a formação de placas ateroscleróticas que são responsáveis por eventos cardiovasculares graves, como infartos e acidentes vasculares cerebrais (AVC). Tratamentos com fitoterápicos tem se mostrado muito eficazes nesses casos. Devido alta prevalência da dislipidemia torna-se necessário o diagnóstico e tratamento precoces, levando em consideração que desta forma ocorre a melhora do quadro clínico e previne a incidências de agravamentos, além de contribuir na veiculação das informações para a população, a fim de uma conscientizar a importância na mudança de hábitos de vida.

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Referências:

AZEVEDO, E.M.P.; CORREIA, J.G.; SILVA, M.R.A.C. **O uso do Morosil como uma alternativa fitoterápica para a redução de gordura corporal.** 2022. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, Recife, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dislipidemia: prevenção de eventos cardiovasculares e pancreatites** – 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2019 Edição. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/d/dislipidemia/view>. Acesso em: 16 out. 2025.

GALENA (Campinas). ***Citrus sinensis* (L.) Osbeck**, 2024. Disponível em: bit.ly/42ND79j. Acesso em: 23 de outubro de 2025.

GALENA (Campinas). ***Curcuma longa extract***, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/4nkHfFb>. Acesso em : 23 de outubro de 2025.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao Medicamento.** São Paulo: Artmed, 2017.

FITOTERÁPICOS COM AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA: *HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS* E *BOSWELLIA SERRATA*

Isabella Guimarães Cavallini Fracalossi¹; Alicia Carolina Silva²; Keren Caroline Damaceno Ferrarezi³,
Thiago Elias Polidoro⁴; Rute Mendonça Xavier de Moura⁵

¹Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -- isabella.fracalossi@alunos.fibbauru.br

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – alicia.c.silva@alunos.fibbauru.br

³Aluno de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – keren.ferrarezi@alunos.fibbauru.br

⁴Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - thiago_polidoro@live.com

⁵Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – farmacia@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: medicamento fitoterápico, plantas medicinais, ação anti-inflamatória, *Harpagophytum procumbens*, *Boswellia serrata*.

Introdução: A fitoterapia apresenta a prática de utilização de plantas medicinais para o tratamento de diversas doenças. Dentre as plantas de destaque com ação anti-inflamatória, evidenciam-se a Garra do Diabo (*Harpagophytum procumbens*) e *Boswellia Serrata*, ambas empregadas em doenças reumáticas e inflamatórias crônicas (Florien, 2016; Simões *et al.*, 2017). É de extrema relevância revisar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre essas plantas, a fim de compreender melhor seus mecanismos de ação, eficácia terapêutica e importância na fitoterapia moderna, além de fornecer tratamentos eficazes e seguros para quem busca alternativas naturais e menos agressivas ao organismo (ANVISA, 2014).

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca das plantas medicinais *Boswellia serrata* e *H. procumbens*, destacando seus principais constituintes químicos, mecanismos de ação, indicações terapêuticas, evidências científicas e contraindicações, com ênfase em suas propriedades anti-inflamatórias e analgésicas.

Relevância do Estudo: O estudo sobre a Garra-do-Diabo (*H. procumbens*) e a *B. serrata* se mostra relevante devido ao crescente interesse por terapias naturais e complementares no tratamento de processos inflamatórios. Ambas as espécies possuem compostos bioativos com potencial anti-inflamatório e analgésico, sendo indicadas para problemas de saúde cada vez mais prevalentes na população.

Materiais e métodos: Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica a respeito do uso de fitoterápicos com atividade anti-inflamatória, conduzidos através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) E Google Acadêmico. Foram considerados artigos científicos e livros publicados nos últimos cinco anos. O estudo foi fundamentado nas palavras chaves "medicamento fitoterápico", "plantas medicinais", "ação anti-inflamatória", "*Harpagophytum procumbens*" e "*Boswellia serrata*".

Resultados e Discussões: A *H. procumbens*, pertencente à família Pedaliaceae, tem como parte utilizada a raiz, rica em glicosídeos iridóides, fitosteróis e traços de óleos essenciais. Essa composição confere à planta propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, antiespasmódicas e estimulantes digestivas. Estudos demonstram que o extrato da *H. procumbens* apresenta resultados significativos no tratamento de artrite, artrose, bursite, fibromialgia e reumatismo, reduzindo a necessidade de corticoides e anti-inflamatórios sintéticos. Resultados clínicos mostraram que cerca de 70% dos pacientes com osteoartrite de joelhos, quadril e coluna lombar apresentaram melhora significativa após o uso do extrato aquoso da planta (Florien, 2016). A *B. serrata*, pertencente à família Burseraceae, é uma

árvore nativa da Índia, cuja resina é a parte utilizada com finalidades terapêuticas. Essa resina contém ácidos boswélicos, responsáveis pela maioria de suas ações farmacológicas. Esses compostos possuem potente atividade anti-inflamatória, analgésica e antiartrítica, atuando de forma semelhante aos anti-inflamatórios não esteroidais, mas com menor irritação gástrica (Infinty Pharma, 2025). Em relação à dosagem, normalmente é tomada na forma de cápsula, comprimido ou decocção da casca, por via oral, o uso do extrato de *B. serrata* promove melhora significativa em pacientes com artrite reumatóide, osteoartrite e doenças inflamatórias intestinais, reduzindo dor, rigidez e edema articular (ANVISA, 2024). Em ensaios com pacientes portadores de osteoartrite de joelhos, observou-se melhora clínica e funcional após 8 semanas de tratamento, com redução da dor e aumento da mobilidade, outros estudos indicam efeito protetor sobre tecidos articulares e possível ação antioxidante, contribuindo para o alívio de processos inflamatórios crônicos (Palavro; Veiga, 2018)

Conclusão: Com base nas revisões bibliográficas analisadas, tanto a Garra-do-Diabo (*H. procumbens*) quanto a *B. serrata* demonstram elevada eficácia no tratamento de doenças inflamatórias articulares, além de apresentarem efeitos analgésicos e anti-inflamatórios clinicamente comprovados. Ambas as plantas se destacam por oferecerem alternativas fitoterápicas seguras e eficazes, capazes de reduzir o uso de medicamentos sintéticos como corticóides e anti-inflamatórios não esteroidais, que costumam apresentar maior toxicidade. Considerando a busca por alternativas aos anti-inflamatórios sintéticos, que podem apresentar efeitos adversos a longo prazo, compreender o mecanismo de ação, as indicações e limitações desses fitoterápicos é essencial para profissionais de saúde e pacientes.

Referências:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC nº 26 de 13 de maio de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 29/09/2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira**. 7ª ed. Brasília: Anvisa, 2024. v. 2 e atualizações. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/11975>. Acesso em 27 Set 2025

FLORIEN (Piracicaba). **Boswellia serrata; Garra-do-Diabo** [Internet] 2025. Disponível em: https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Boswellia_serrata;Garra-do-Diabo.pdf. Acesso em: 29/09/2025.

INFINITY PHARMA . **Boswellia serrata; Garra-do-Diabo**. 2025. Disponível em: <https://www.infinitypharma.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Boswelliaserrata/Garradodiabo.pdf>. Acesso em: 29/09/2025.

PALAVRO, G. T.; VEIGA, R. S. Boswellia serrata, Harpagophytum procumbens e Curcuma longa no manejo da osteoartrite. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 2, n. 1, p. 09-14, maio/ 2018. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/issue/view/3/PDF>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SIMÕES, Claudia Maria De Oliveira. Et al. **Farmacognosia: do produto natural ao Medicamento**. São Paulo: Artmed, 2017.

O RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO: QUANDO O REMÉDIO VIRA PROBLEMA

Luana Gomes Amatucci¹; Marina Silva dos Santos²; Manuela Branco de Souza Portela³; Mariane Custódio Mori⁴; Carolina Tarcinalli Souza⁵.

¹Aluno de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
jornadadoestudanteenfesfarm@gmail.com

²Aluna de Enfermagem – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marina.silva@alunos.fibbauru.br;

³Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – manuela.souza@alunos.fibbauru.br;

⁴Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariane.mori@alunos.fibbauru.br;

⁵Professora de Fisioterapia – Faculdades Integradas de Bauru - FIB – caroltar11@hotmail.com.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Efeitos adversos, mortalidade, métodos, enfermagem, estatística e dados numéricos, normas, desigualdade social.

Introdução: Automedicação, um fenômeno muito comum na sociedade e, assim como no mundo em que vivemos, hoje. Devemos destacar que no Brasil é algo preocupante, contendo características próprias, um hábito de cada região e época com suas práticas. Vemos hoje a auto prescrição como uma necessidade, sendo o meio viável para cada carência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1988, publicou diretriz para um ajuizamento de medicamentos que poderiam ser colaborados em automedicação, segundo esta informação, tais medicamentos, com sua eficiência, sua qualidade, sua utilização, sendo seguro e cômodo (Domingues; Andrade; Araújo, 2017). Cerca de 14,9% da população do Distrito Federal se automedica, e a automedicação errônea traz diversos malefícios para saúde, como mascaramento de sintomas ou uma doença indesejada, isso leva à substituição das orientações médicas e/ou profissional da área da saúde, seja enfermeiro, farmacêutico ou psicólogo, imprudentemente por propostas inadequadas de medicamentos oriundos de pessoas não autorizadas (Matos *et al.*, 2018).

Objetivos: Trazer um levantamento sobre os impactos de uma automedicação, e fornecer estratégias para buscar uma solução para a auto prescrição na sociedade.

Relevância do Estudo: Com o aumento da automedicação no Brasil, estudos mostram os malefícios que um consumo não supervisionado pode trazer para a população.

Materiais e métodos: O estudo em questão é composto por pesquisas sobre o risco da automedicação: Quando o remédio vira problema, realizado por meio de pesquisas da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista de Saúde Pública e Google Acadêmico. Em busca de artigos, foram utilizados os seguintes descritores: automedicação, autoprescrição, medicação, uso inadequado de medicamentos, sendo selecionados nos idiomas inglês e português.

Resultados e discussões: Os medicamentos são o principal agente causador de intoxicação em seres humanos no Brasil desde 1994, segundo o Conselho Federal de Farmácia. De acordo com pesquisa do Ministério da Saúde, a automedicação levou para o hospital mais de 60 mil pessoas de 2010 a 2015. Outra preocupação refere-se à combinação inadequada dos produtos. Nesse caso, o uso de um remédio pode anular ou potencializar o efeito do outro ou, em situações mais graves, a ingestão incorreta ou irracional dos medicamentos também pode levar à morte. Um estudo retratou que os riscos da automedicação geram um problema de saúde pública, sendo causado pela falta de informação trazendo diversos riscos. Esta automedicação pode ser acarretada pela substituição de orientações de profissões

qualificados - médicos, enfermeiros, farmacêuticos - por recomendações imprudentes de pessoas não autorizadas, o indivíduo expõe-se ao risco de desenvolver doenças indesejadas. (Guedes, 2017). Nas últimas décadas, as pessoas têm agregado nos seus processos de socialização uma crescente ligação com o uso de fármacos (diferente de gerações anteriores). Este fato, aliado a padronização inserida nas prescrições, fez as pessoas se aproximarem leigamente dos critérios médicos utilizados, e então acionando-os e reproduzindo-os de maneira leiga. Além disso, fatores econômicos, políticos e culturais também influenciam no aumento do comportamento de automedicação (Ramos *et al.*, 2023). A persistência da automedicação em um curto prazo de 15 dias foi de 35,0% na população adulta brasileira, em 2015, segundo o Portal de Revista da Universidade de São Paulo (USP). Os achados ressaltam a urgência de campanhas educativas e de políticas de farmacovigilância mais rigorosas. Pesquisas futuras devem avaliar intervenções comunitárias e o impacto socioeconômico da automedicação, visando promover o uso racional de fármacos e reduzir riscos à saúde pública (Domingues *et al.*, 2015).

Conclusão: Considera-se que o risco da automedicação vira um problema quando a desinformação, desigualdade social e informações não confiáveis toma conta de uma população em vulnerabilidade. É essencial que haja uma atenção voltada as autoprescrições feita por si próprio, tendo em vista através de dados e estudos que tal ato pode desencadear outras doenças, agravamentos e em casos mais graves pode levar a óbito. Tomar os devidos cuidados, e seguir orientações de profissionais de saúde como médicos é fundamental para tornar o remédio uma solução e não um problema.

Referências:

DOMINGUES P.H.F; ANDRADE K.R.C; ARAÚJO P.C. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional.

Epidemiol. Serv. Saúde v.26 n.2 Brasília, p.319-330, abr./jun. 2017. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000200319. Acesso: 05 maio 2025.

DOMINGUES, P.H.F. *et al.* Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 49, n.36, p. 1–8, 2015. DOI:10.1590/S00348910.2015049005709. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/101891>. Acesso: 05 maio 2025.

GUEDES, A. **Automedicação pode ter graves consequências**. *Senado Federal*, Brasília-DF, 03 jul. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/automedicacao-pode-ter-graves-consequencias>.

MATOS, J.F. *et al.* Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Caderno Saúde Coletiva**, v.26, n.1, p. 76-83 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800010351>.

RAMOS, L. D. M. *et al.* A. O Impacto da Publicidade De Remédios na Automedicação. **Caderno PAIC**, v.24, n.1, p. 402-419, 2023. Disponível em: <https://cadermapaic.fae.emnuvens.com.br/cadermapaic/article/view/535>. Acesso em: 5 out. 2025.

DESCREVER A ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE *Matricaria chamomilla L.*, *Origanum vulgare L* e *Rosmarinus officinalis Linn*

Keren Caroline Damaceno Ferrarezi¹; Gislaine Aparecida Querino²

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – keren.ferrarezi@alunos.fibbauru.br;

³Professora de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - gislaine.querino@fibbauru.br

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: resistência antimicrobiana; plantas medicinais; camomila; orégano; alecrim

Introdução: O aumento da resistência microbiana aos antibióticos convencionais tem gerado uma preocupação global, impulsionando a busca por novas alternativas terapêuticas eficazes. Nesse contexto, torna-se essencial aprofundar os estudos sobre a medicina tradicional, explorando seus potenciais a partir de evidências científicas recentes. A investigação de compostos naturais pode revelar candidatos promissores para o desenvolvimento de fitoterápicos antibacterianos, contribuindo para a diversificação das opções terapêuticas. Além disso, a crescente procura por medicamentos naturais e alternativas à alopatia reforça a necessidade de validar cientificamente o uso de plantas medicinais, garantindo sua segurança e eficácia no combate a infecções. Nesse cenário, fitoterápicos têm se destacado, como *Matricaria chamomilla L.* (Camomila), *Origanum vulgare L.* (orégano) e *Rosmarinus officinalis Linn.* (alecrim), plantas com compostos bioativos de ação antimicrobiana comprovada (Soltani *et al.*, 2021; Kameri *et al.*, 2023; Brito-Junior *et al.*, 2024).

Objetivos: Descrever a atividade antimicrobiana dos extratos aquoso e hidroalcoólico de *Matricaria chamomilla L.*, *Origanum vulgare L.* e *Rosmarinus officinalis Linn.*, determinando a eficácia comparativa entre as diferentes concentrações e métodos de extração.

Relevância do Estudo: Devido a urgente busca por alternativas terapêuticas frente à crescente resistência bacteriana, avaliar cientificamente o uso de plantas medicinais contribui para o desenvolvimento de novos fitoterápicos antibacterianos e para a diversificação das opções terapêuticas disponíveis.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura reunindo dados sobre propriedades antimicrobianas, métodos de extração e mecanismos de ação de compostos bioativos. Foram utilizadas bases como SciELO, PubMed e ferramentas como Google Acadêmico.

Resultados e discussões: O extrato etanólico de *Origanum vulgare L.* demonstrou atividade antibacteriana *in vitro* contra *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*, apresentando halos de inibição variáveis conforme a concentração (Perez-Delgado *et al.*, 2021). Os mecanismos envolvidos incluem inibição enzimática, bloqueio de bombas de efluxo, depleção de ATP, inibição da formação de biofilme e danos à membrana citoplasmática (Soltani *et al.*, 2021). O extrato aquoso da *Matricaria chamomilla L.* não apresentou atividade antibacteriana, enquanto o extrato alcoólico demonstrou eficácia frente a *Staphylococcus aureus*, possivelmente em razão da presença de compostos bioativos como alcaloides, saponinas, glicosídeos e fenóis (Dow *et al.*, 2024). O extrato etanólico de *Rosmarinus officinalis* apresentou atividade antibacteriana com maior eficácia contra bactérias Gram-positivas, Gram-negativas e patógenos de origem alimentar, com destaque para *Staphylococcus aureus* e *Salmonella sp.*, que se mostraram mais sensíveis. Análises

químicas identificaram cânfora, endo-borneol, alfa-terpineol e ácido hidroxihidrocaféico como compostos majoritários, relacionados à sua ação bactericida (Manilal *et al*, 2021).

Conclusão: Os resultados obtidos reforçam o potencial antimicrobiano de *Origanum vulgare*, *Matricaria chamomilla* e *Rosmarinus officinalis*, sobretudo em extratos alcoólicos. Embora a eficácia varie de acordo com a espécie, a parte da planta e o método de extração, as três espécies mostraram relevância frente a cepas multirresistentes, evidenciando seu valor como fontes de compostos bioativos para o desenvolvimento de novos fitoterápicos antibacterianos.

Referências –

BRITO-JUNIOR, L. *et al.*. Evaluation of the antibacterial activity of essential oils from oregano (*Origanum vulgare*) against *Escherichia coli* strains isolated from meat products.

Brazilian Journal of Biology, v. 84, p. e286183, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/bjb/a/HfZWxhXmFvTFdy38H8Sg3VH/?lang=en>. Acesso em: 24 set. 2025.

DOW, A. S. *et al.* Evaluation of the antibacterial and synergistic activities of aqueous and alcoholic extracts of chamomile (*Matricaria chamomilla* L.) against selected pathogenic bacterial strains. **Libyan Journal of Ecological & Environmental Sciences and Technology**, v. 6, n. 2, p. 6-13, 2024. Disponível em:

<https://www.srcest.org.ly/journal/index.php/ljest/en/article/view/2>. Acesso em: 25 set. 2025.

KAMERI, A. *et al.*. Antibacterial Effect of *Matricaria chamomilla* L. Extract Against *Enterococcus faecalis*. **Clinical, cosmetic and investigational dentistry**, 2023 v. 15 p. 13-20. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9938646/>. Acesso em: 24 set. 2025

MANILAL, A. *et al.* Antibacterial Activity of *Rosmarinus officinalis* against Multidrug-Resistant Clinical Isolates and Meat-borne Pathogens: A Study. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, 2021. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8102098/>. Acesso em: 25 set. 2025.

PÉREZ-DELGADO, O. *et al.* In vitro antibacterial activity of crude ethanolic extract from the leaves of *Origanum vulgare* against *Staphylococcus aureus* ATCC 29213, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 27853 and *Escherichia coli* ATCC 25922. **Journal of the Selva Andina Research Society**, v. 12, n. 1, p. 21-29, 2021. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/350295381>. Acesso em: 25 set. 2025.

SOLTANI, S. *et al.* A review of the phytochemistry and antimicrobial properties of *Origanum vulgare* L. and subspecies. **Iranian Journal of Pharmaceutical Research**, v. 20, n. 2, p. 268-285, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8457725/>. Acesso em: 25 set. 2025.

LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE TRATAMENTOS CONVENCIONAIS E INOVADORES

Ana Laura de Souza Silva¹; Isabela Sversutti²; Rita de Cassia F. Stable³

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analauresouz@outlook.com;

²Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - isabelasversutti@gmail.com;

³Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - stabile.fabris.rc@gmail.com.

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Leucemia Linfóide Aguda, Tratamento, Medidas Terapêuticas, Imunoterapia, Células CAR-T.

Introdução: A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é caracterizada pela proliferação de linfoblastos na medula óssea, substituindo células sanguíneas normais e comprometendo a hematopoiese, causando anemia, infecções e hemorragias, o que exige diagnóstico e tratamento precoce. Acomete principalmente crianças de 3 a 7 anos e, em adultos, é mais comum após os 70 anos. Sua etiologia é multifatorial, associada à exposição à radiação ionizante, drogas antineoplásicas, mutações genéticas, alterações imunológicas, agentes químicos, infecções virais, radioterapia, quimioterapia e tabagismo passivo (Cavalcante; Santana; Torres, 2017). O tratamento baseia-se na quimioterapia dividida em fases de indução, consolidação e manutenção (Pequeno et al., 2025). Contudo, essa terapia afeta também células saudáveis de rápida divisão, gerando efeitos colaterais importantes. Nos últimos anos, terapias avançadas como as células CAR-T têm se destacado, mostrando resultados promissores ao aumentar as taxas de cura e reduzir efeitos adversos, especialmente em pacientes refratários ou com recidiva (Souza et al., 2020).

Objetivos: Apresentar e analisar uma abordagem terapêutica convencional e a opção inovadora, utilizadas no tratamento da LLA.

Relevância do Estudo: A investigação das terapias na LLA é essencial pela gravidade e complexidade da doença, e o avanço nas abordagens convencionais e inovadoras aprimora o tratamento, aumenta a sobrevida e reduz os efeitos adversos.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas, no período de 2017 a 2025, em português nos sites de buscas como Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, Revistas e Artigos.

Resultados e discussões: A LLA é uma neoplasia hematológica maligna caracterizada pela proliferação anormal de linfoblastos imaturos na medula óssea, que substituem as células normais e reduzem eritrócitos, leucócitos maduros e plaquetas, comprometendo a diferenciação e o amadurecimento celular (Pequeno et al., 2025). O tratamento da LLA busca reduzir as células cancerígenas, sendo a quimioterapia o principal método, que atua inibindo a síntese de DNA e a proliferação das células leucêmicas (Souza et al., 2020). A fase de indução visa restaurar a produção normal de eritrócitos no tratamento inicial da LLA. Após a remissão, inicia-se a fase de consolidação, que tem como objetivo eliminar células residuais e evitar o surgimento de clones resistentes e o principal fármaco utilizado é o metotrexato (MTX) que inibe a proliferação celular e é utilizado em altas doses (Cavalcante; Santana; Torres, 2017). Em seguida, ocorre a fase de manutenção, com doses reduzidas de quimioterápicos administradas por tempo prolongado. Essa etapa final visa prevenir recaídas e garantir a estabilidade da remissão alcançada. O tratamento da LLA dura cerca de dois anos e busca prevenir recidivas, porém a quimioterapia não é seletiva e afeta células normais de

rápida divisão. Na imunoterapia, os receptores antigênicos quiméricos (CAR) potencializam a ação dos linfócitos T contra células tumorais, combinando mecanismos semelhantes aos dos receptores de células T (TCR). As células T-CAR são utilizadas em terapias que reconhecem antígenos específicos de células tumorais, fortalecendo a resposta imune contra o câncer. A molécula CAR se manipula em organismo *in vivo* para que assim sejam expressos em células citotóxicas (TCD8+). O alvo ideal para as células T-CAR na LLA são antígenos expressos (CD19), presentes em células precursoras B, pois esta é a linhagem principal de células leucêmicas na LLA. As células (TCD8+) do próprio paciente são modificadas por bioengenharia celular. Um vírus insere o gene desejado por meio da transcriptase reversa, integrando o DNA ao genoma das células T. Essas células passam a expressar receptores específicos contra o antígeno CD19 das células B e, ao serem reinfundidas, tornam-se células T-CAR capazes de eliminar células neoplásicas sem danificar as saudáveis. A eficácia da terapia com células T-CAR, tem se apresentado com resultados positivos e significativos, no qual as taxas de remissão da LLA foram quase completas (Souza *et al*, 2020).

Conclusão: A LLA é uma neoplasia hematológica agressiva e de tratamento complexo. A quimioterapia continua sendo o principal tratamento, eficaz na remissão, porém com muitos efeitos adversos e risco de recidiva. A imunoterapia com células CAR-T é uma alternativa inovadora que oferece tratamento mais específico e melhor qualidade de vida. Conclui-se que investir em pesquisa, diagnóstico precoce e acesso a terapias inovadoras é essencial para aprimorar o tratamento da LLA e oferecer um futuro mais promissor aos pacientes.

Referências:

CAVALCANTE, M. S.; SANTANA, R.; TORRES, F. Leucemia linfóide aguda e seus principais conceitos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 151-164, 2017. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/578>. Acesso em: 15 out. 2025.

PEQUENO, M. A. P.; LUCENA, J. N. Leucemia linfóide aguda em crianças – diagnóstico precoce e abordagens terapêuticas atuais: uma revisão integrativa de literatura. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 50, p. 9087–9105, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6835>. Acesso em: 13 out. 2025.

PEREIRA, L. M. *et al*. O uso da imunoterapia no tratamento da leucemia linfóide aguda. **Revista Tópicos**, Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-uso-da-imunoterapia-no-tratamento-da-leucemia-linfóide-aguda>. Acesso em: 15 out 2025.

SOUZA, K. S. T-CAR cell-directed immunotherapy for the treatment of acute lymphoid leukemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e72891110372, dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10372/9285>. Acesso em: 15 out 2025.

WEBER, F. et al. Tratamento da leucemia linfóide aguda em crianças: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 4, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58864/42765>. Acesso em: 13 out. 2025.

LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: DIAGNÓSTICO

Analuz Mendes e Silva¹; Bruna Donega Deladonio Fernandes²; Maria Eduarda Godoi³; Rita de Cassia Fabris Stabile⁴

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB analuz.silva@alunos.fibbauru.br;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB bruna.fernandes@alunos.fibbauru.br;

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB maria.godoi@alunos.fibbauru.br

⁴Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
stabile.fabris.rc@gmail.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: leucemia linfóide aguda; diagnóstico laboratorial; citometria de fluxo; citogenética; imunofenotipagem; mielograma.

Introdução: A leucemia linfóide aguda (LLA) é caracterizada como uma neoplasia maligna heterogênea do sistema hematopoético, caracterizada pela proliferação desordenada de células linfóides imaturas (blastos), resultando em seu acúmulo na medula óssea e impedindo a produção de glóbulos vermelhos, plaquetas e leucócitos da linhagem mieloide (Cavalcante; Rosa; Torres, 2017; Toporoski; Vargas, 2024). Possui maior incidência em crianças de 2 a 5 anos, atingindo uma porcentagem de cerca de 70% dos casos, sendo menor em adolescentes e adultos jovens, que atingem cerca de 20% (Farias; Castro, 2004). Conforme a classificação FAB (Franco-Americano-Britânico), a LLA é subdividida em três grupos: L1, L2 e L3 (Nunes *et al.*, 2023; Toporoski; Vargas, 2024). No âmbito diagnóstico, destaca-se a necessidade de um conjunto integrado de exames laboratoriais, como hemograma, mielograma e técnicas complementares para definição de classes e características da doença, como a imunofenotipagem, citoquímica e citogenética (Cavalcante; Rosa; Torres, 2017). Compreender a importância da avaliação laboratorial para o diagnóstico precoce da LLA é imprescindível, visto que se trata de uma doença de início abrupto e rápida progressão (Toporoski; Vargas, 2024).

Objetivos: Reunir e analisar estudos sobre os métodos de diagnóstico da leucemia linfóide aguda, apresentando as técnicas laboratoriais utilizadas para identificação e classificação da doença.

Relevância do Estudo: A leucemia linfóide aguda é uma neoplasia que acomete em maior parte crianças, mas também adultos e apresenta evolução rápida, fazendo necessário diagnóstico rápido e preciso. Esse estudo se faz relevante por reunir e descrever as principais técnicas de diagnóstico dessa neoplasia hematológica, contribuindo para o conhecimento científico e qualificação dos profissionais de saúde que atuam no diagnóstico da LLA.

Materiais e métodos: Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica acerca do tema leucemia linfóide aguda e seu diagnóstico. A coleta de dados foi realizada utilizando plataformas de pesquisa, tais como: Google Acadêmico, Scielo e revistas científicas. Foram selecionados artigos científicos que compreendem o período de 2017 a 2024, exceto o de 2004 por conta de sua relevância, utilizando como palavras-chaves: leucemia linfóide aguda, diagnóstico laboratorial, imunofenotipagem, LLA.

Resultados e discussões: O diagnóstico laboratorial tradicional inicia-se com o hemograma, o qual geralmente evidencia anemia, trombocitopenia e leucocitose com presença de blastos. No entanto, a confirmação diagnóstica depende de exames complementares como o mielograma, citometria de fluxo e estudo imunofenotípico, capazes de diferenciar a LLA de outros tipos de leucemias. A imunofenotipagem, é essencial para classificar a LLA em

linhagens B ou T, possibilitando uma conduta terapêutica direcionada (Farias; Castro, 2004). A evolução dos métodos diagnósticos contribuiu para uma maior precisão na estratificação de risco e na escolha de terapias personalizadas. A introdução de marcadores moleculares e a análise de mutações genéticas, têm sido determinantes para o prognóstico. O estudo também evidencia que o uso de técnicas automatizadas e de alta sensibilidade, como a PCR quantitativa, permite detectar doença residual mínima, o que se tornou um importante indicador de recaída e eficácia terapêutica (Nunes *et al.*, 2023). A integração entre diferentes métodos, morfológicos, imunológicos e genéticos, constitui atualmente o padrão ouro para o diagnóstico da LLA. Essa integração diagnóstica, além de otimizar o manuseio clínico, contribui para o entendimento da heterogeneidade biológica da doença (Sanchez, 2020). A rotina laboratorial moderna para diagnóstico da LLA envolve não apenas a confirmação da presença de blastos, mas também a caracterização imunofenotípica detalhada e o estudo genético e molecular. Esses avanços consolidam o papel do laboratório clínico como elemento central na definição do prognóstico e na escolha do tratamento (Toporoski; Vargas, 2024).

Conclusão: Conclui-se que, o diagnóstico precoce da LLA é fundamental para o sucesso terapêutico, portanto o conhecimento e dominação das técnicas já existentes e o estudo de novas técnicas moleculares para o diagnóstico são cruciais para melhora e maior precisão dele. Dessa maneira, se faz necessário a ampliação dos estudos sobre o tema e aprimoramento dos métodos diagnósticos para melhor prognóstico da leucemia linfóide aguda.

Referências –

CAVALCANTE, M. S.; ROSA, I. S. S.; TORRES, F. Leucemia linfóide aguda e seus principais conceitos. **Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 8, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/download/578/464/1910>. Acesso em: 03 out. 2025.

FARIAS, M. G.; CASTRO, S. M. Diagnóstico laboratorial das leucemias linfóides agudas. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 40, n. 2, p. 91-8, abril 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/hqbmPwpLN5tLzxRX3kdnSpg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2025.

NUNES, L. O. S. *et al.* Procedimentos e evolução no diagnóstico da LLA: uma revisão bibliográfica. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 10, p. 01-13, ago./set. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3234/2133>. Acesso em: 03 out. 2025.

SANCHEZ, L. H. B. **Diagnóstico laboratorial das leucemias agudas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Hematologia e Banco de Sangue) - Academia de Ciência e Tecnologia, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/hematologia/serie_branca/leucemias_linfomas_mieloma/leucemias/79.pdf. Acesso em: 03 out. 2025.

TOPOROSKI, A. F. B.; VARGAS, E. G. Diagnóstico laboratorial da leucemia linfóide aguda: uma revisão bibliográfica. **Rev. do Centro Universitário FAI-UCEFF**, Itapiranga, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/493/667>. Acesso em: 03 out. 2025.

LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: DIAGNÓSTICO

Analuz Mendes e Silva¹; Bruna Donega Deladonio Fernandes²; Maria Eduarda Godoi³; Rita de Cassia Fabris Stabile⁴

¹Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB analuz.silva@alunos.fibbauru.br;

²Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB bruna.fernandes@alunos.fibbauru.br;

³Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB maria.godoi@alunos.fibbauru.br

⁴Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
stabile.fabris.rc@gmail.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: leucemia linfóide aguda; diagnóstico laboratorial; citometria de fluxo; citogenética; imunofenotipagem; mielograma.

Introdução: A leucemia linfóide aguda (LLA) é caracterizada como uma neoplasia maligna heterogênea do sistema hematopoético, caracterizada pela proliferação desordenada de células linfóides imaturas (blastos), resultando em seu acúmulo na medula óssea e impedindo a produção de glóbulos vermelhos, plaquetas e leucócitos da linhagem mieloide (Cavalcante; Rosa; Torres, 2017; Toporoski; Vargas, 2024). Possui maior incidência em crianças de 2 a 5 anos, atingindo uma porcentagem de cerca de 70% dos casos, sendo menor em adolescentes e adultos jovens, que atingem cerca de 20% (Farias; Castro, 2004). Conforme a classificação FAB (Franco-Americano-Britânico), a LLA é subdividida em três grupos: L1, L2 e L3 (Nunes *et al.*, 2023; Toporoski; Vargas, 2024). No âmbito diagnóstico, destaca-se a necessidade de um conjunto integrado de exames laboratoriais, como hemograma, mielograma e técnicas complementares para definição de classes e características da doença, como a imunofenotipagem, citoquímica e citogenética (Cavalcante; Rosa; Torres, 2017). Compreender a importância da avaliação laboratorial para o diagnóstico precoce da LLA é imprescindível, visto que se trata de uma doença de início abrupto e rápida progressão (Toporoski; Vargas, 2024).

Objetivos: Reunir e analisar estudos sobre os métodos de diagnóstico da leucemia linfóide aguda, apresentando as técnicas laboratoriais utilizadas para identificação e classificação da doença.

Relevância do Estudo: A leucemia linfóide aguda é uma neoplasia que acomete em maior parte crianças, mas também adultos e apresenta evolução rápida, fazendo necessário diagnóstico rápido e preciso. Esse estudo se faz relevante por reunir e descrever as principais técnicas de diagnóstico dessa neoplasia hematológica, contribuindo para o conhecimento científico e qualificação dos profissionais de saúde que atuam no diagnóstico da LLA.

Materiais e métodos: Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica acerca do tema leucemia linfóide aguda e seu diagnóstico. A coleta de dados foi realizada utilizando plataformas de pesquisa, tais como: Google Acadêmico, Scielo e revistas científicas. Foram selecionados artigos científicos que compreendem o período de 2017 a 2024, exceto o de 2004 por conta de sua relevância, utilizando como palavras-chaves: leucemia linfóide aguda, diagnóstico laboratorial, imunofenotipagem, LLA.

Resultados e discussões: O diagnóstico laboratorial tradicional inicia-se com o hemograma, o qual geralmente evidencia anemia, trombocitopenia e leucocitose com presença de blastos. No entanto, a confirmação diagnóstica depende de exames complementares como o mielograma, citometria de fluxo e estudo imunofenotípico, capazes de diferenciar a LLA de outros tipos de leucemias. A imunofenotipagem, é essencial para classificar a LLA em

linhagens B ou T, possibilitando uma conduta terapêutica direcionada (Farias; Castro, 2004). A evolução dos métodos diagnósticos contribuiu para uma maior precisão na estratificação de risco e na escolha de terapias personalizadas. A introdução de marcadores moleculares e a análise de mutações genéticas, têm sido determinantes para o prognóstico. O estudo também evidencia que o uso de técnicas automatizadas e de alta sensibilidade, como a PCR quantitativa, permite detectar doença residual mínima, o que se tornou um importante indicador de recaída e eficácia terapêutica (Nunes *et al.*, 2023). A integração entre diferentes métodos, morfológicos, imunológicos e genéticos, constitui atualmente o padrão ouro para o diagnóstico da LLA. Essa integração diagnóstica, além de otimizar o manuseio clínico, contribui para o entendimento da heterogeneidade biológica da doença (Sanchez, 2020). A rotina laboratorial moderna para diagnóstico da LLA envolve não apenas a confirmação da presença de blastos, mas também a caracterização imunofenotípica detalhada e o estudo genético e molecular. Esses avanços consolidam o papel do laboratório clínico como elemento central na definição do prognóstico e na escolha do tratamento (Toporoski; Vargas, 2024).

Conclusão: Conclui-se que, o diagnóstico precoce da LLA é fundamental para o sucesso terapêutico, portanto o conhecimento e dominação das técnicas já existentes e o estudo de novas técnicas moleculares para o diagnóstico são cruciais para melhora e maior precisão dele. Dessa maneira, se faz necessário a ampliação dos estudos sobre o tema e aprimoramento dos métodos diagnósticos para melhor prognóstico da leucemia linfóide aguda.

Referências –

CAVALCANTE, M. S.; ROSA, I. S. S.; TORRES, F. Leucemia linfóide aguda e seus principais conceitos. **Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 8, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/download/578/464/1910>. Acesso em: 03 out. 2025.

FARIAS, M. G.; CASTRO, S. M. Diagnóstico laboratorial das leucemias linfóides agudas. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 40, n. 2, p. 91-8, abril 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/hqbmPwpLN5tLzxRX3kdnSpg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2025.

NUNES, L. O. S. *et al.* Procedimentos e evolução no diagnóstico da LLA: uma revisão bibliográfica. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 10, p. 01-13, ago./set. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3234/2133>. Acesso em: 03 out. 2025.

SANCHEZ, L. H. B. **Diagnóstico laboratorial das leucemias agudas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Hematologia e Banco de Sangue) - Academia de Ciência e Tecnologia, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/hematologia/serie_branca/leucemias_linfomas_mieloma/leucemias/79.pdf. Acesso em: 03 out. 2025.

TOPOROSKI, A. F. B.; VARGAS, E. G. Diagnóstico laboratorial da leucemia linfóide aguda: uma revisão bibliográfica. **Rev. do Centro Universitário FAI-UCEFF**, Itapiranga, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/493/667>. Acesso em: 03 out. 2025.